

**CIÊNCIAS HUMANAS****Análise do Programa de Monitorias destinadas aos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria do Câmpus Pelotas-Visconde da Graça - Instituto Federal Sul-rio-grandense**

An analysis of Program of Monitoring for students of the Advanced Course in Technology in Agroindustry of the Instituto Federal Sul-rio-grandense, Visconde da Graça, Campus of Pelotas

Cristiane Brauer Zaicovski¹, Vanessa Ribeiro Pestana Bauer²

RESUMO

As dificuldades encontradas, pelos acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, do Câmpus Pelotas-Visconde da Graça – Instituto Federal Sul-rio-grandense, em conteúdos relativos às áreas básicas, as quais influenciam no entendimento de assuntos abordados em disciplinas específicas, motivou a implantação de um programa de monitorias. Para a obtenção de resultados, foi aplicado um questionário aos segmentos professores, monitores e alunos, para ter conhecimento o quanto o programa contribuiu para a melhoria da qualidade de aprendizagem. Percebeu-se que, estas ações foram satisfatórias, pois houve troca de experiência entre alunos que se encontram em diferentes níveis, melhorias na qualidade de aprendizado e no esclarecimento de dúvidas dos conteúdos, além de crescente interesse e participação em sala de aula. Para os monitores, a colaboração foi um ato de grande responsabilidade, pois tiveram a oportunidade de ajudar colegas a vencer desafios, motivando-os a continuar os estudos. Aos docentes, o fato de ter um apoio extra, provocou um aumento de rendimento dos alunos. Conclui-se que a monitoria promoveu o fortalecimento das atividades de educacionais.

Palavras-chave: Aprendizagem; educação superior; ensino.

ABSTRACT

The difficulties encountered by the students of the Technology Course in Agribusiness, of the Instituto Federal Sul-rio-grandense, Visconde da Graça, Campus of Pelotas, in contents related to the basic areas, which influence the understanding of subjects addressed in specific disciplines, motivated the implementation of a monitoring program. To obtain results, a questionnaire was applied to the segments of teachers, monitors and students, to know how much the program contributed to improve the quality of learning. It was noticed that these

¹ Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Pelotas-Visconde da Graça, Pelotas/RS – Brasil. E-mail: crisbrauer@gmail.com

² Idem. E-mail: vanessapestana@yahoo.com.br



actions were satisfactory, since there was an exchange of experience among students that are at different levels, improvements in the quality of learning and in the clarification of doubts of the contents, besides increasing interest and participation in classroom. For the monitors, the collaboration was an act of great responsibility, because they had the opportunity to help colleagues to overcome challenges and motivating them to continue their studies. Teachers, having extra support, resulted in an increase in students achievement. It was concluded that the monitoring promoted the strengthening of educational activities.

Keywords: Learning; college education; teaching.

1. INTRODUÇÃO

A dificuldade inerente aos componentes curriculares da área de conhecimento de Ciência e Tecnologia de Alimentos, assim como áreas básicas, que englobam o ramo da Química Orgânica e Matemática, os quais conferem importante suporte à área principal, vem de um contexto histórico de longa data, despertando no aluno um pré-conceito e a resistência no enfrentamento das dificuldades de entendimento dos conteúdos relacionados a estes, bem como, das suas aplicações tecnológicas, muitas vezes presentes no seu próprio cotidiano ou na área de atuação profissional a que estão vinculados.

Os acadêmicos precisam estar preparados para enfrentar estes conteúdos e associar a teoria com a prática, sendo despertados em relação ao interesse de quebrar as barreiras dificultosas herdadas e levá-los ao entendimento dos conteúdos estudados, demonstrando a importância destes nas atividades do profissional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), se refere à existência do monitor nos seguintes termos, de acordo com o artigo 84º: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.” (BRASIL, 1996). Complementando, segundo Frison e Moraes (2010), as tarefas assumidas pelos monitores têm como objetivo de auxiliar os professores-regentes, sendo utilizada como uma estratégia de apoio ao ensino.

De acordo com a Organização Didática do Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, artigo 154º, “A monitoria é uma atividade acadêmica que visa oportunizar ao estudante experiência da vida acadêmica, por meio da participação em atividades de organização e desenvolvimento das disciplinas do curso.” (IFSUL, 2012).

Em outras palavras, as atividades de monitoria se referem a ações extraclasse que buscam resgatar dificuldades que ocorrem no processo de ensino aprendizagem na sala de aula e propor medidas para solucioná-las, não devendo ficar restritas a um único foco. (SCHNEIDER, 2006).

As atividades de monitoria podem colaborar na construção do conhecimento, pois de acordo com Freire (1996), o ato de ensinar não é apenas a transferência do conhecimento, mas sim a criação de novos processos de aprendizado.



Segundo Costa, Siqueira e Sacramento (2017), uma monitoria pode proporcionar uma série de oportunidades em que todos os participantes ampliam seus conhecimentos e práticas didáticas, assim como há a chance de esclarecimentos de dúvidas, revisão de atividades que demandam mais tempo e principalmente exercitar o diálogo entre colegas do mesmo curso. Para Frison (2016), a monitoria “baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos”.

Neste sentido, o aluno-monitor terá a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos na área e ainda, trabalhar metodologias de ensino devido às diferentes situações que enfrentará durante a monitoria. Além disso, os ensinamentos adquiridos, junto ao regente da disciplina e os alunos monitorados, integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas, despertando vocações ou para prevenir erros futuros. (SOUZA, 2009).

De acordo com Frison (2016), em cursos superiores de graduação, a monitoria, respaldada por lei e prevista nos regulamentos das Instituições e nos projetos pedagógicos institucionais, tem sido utilizada como estratégia de ensino, especialmente para atender os estudantes com dificuldades de aprendizagem, potencializando a melhoria do ensino mediante a atuação do aluno-monitor em práticas e experiências pedagógicas, em disciplinas que articulam entre teoria e prática, além da integração curricular.

Nesse panorama, é preciso compreender o programa de monitoria como uma ferramenta de apoio pedagógico oferecido aos discentes interessados em aprofundar conteúdos e solucionar dificuldades em assuntos abordados em sala de aula por meio de discussões e debates. (FERNANDES *et al.*, 2020).

Além destes fatores, a atividade de monitorias, no Curso Superior de Tecnologia (CST) em Agroindústria, justificou-se devido à necessidade de melhoria do processo de aprendizagem dos estudantes nas disciplinas de Fundamentos de Química de Alimentos I, Fundamentos de Química de Alimentos II, Análise Físico-Química de Alimentos e Tecnologia de Óleos e Gorduras pertencente à matriz curricular vigente do Curso, 1º, 2º, 3º e 5º semestre, respectivamente, o que acarretará melhor desempenho dos mesmos frente aos desafios que enfrentarão no mundo do trabalho.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, com a intenção de analisar as concepções dos alunos do CST em Agroindústria, grande parte composta por trabalhadores, a respeito do programa de monitorias e os motivos que justificaram a sua participação do mesmo.

Para a escolha das disciplinas participantes do programa, consideraram-se aquelas onde há relatos frequentes em relação a dificuldades enfrentadas pelos discentes por possuir conteúdos, em suas ementas, com grande carga de cálculos matemáticos e/ou aplicação de conceitos da Química Geral e Química Orgânica.

Para a obtenção de dados, referentes às ações desempenhadas pelos três segmentos atuantes: professor-regente, aluno-monitor e aluno-participante, foi realizada uma pesquisa pautada em dados obtidos no período compreendido entre setembro de 2017



e julho de 2018, mediante o emprego de um questionário que representasse os três atores citados acima, considerando que, de acordo com Gibbs (2009), a abordagem qualitativa depende da interpretação do que dizem os entrevistados, em virtude da quantidade de sujeitos. Em um período de dez meses, quatro disciplinas ofertaram atividade de monitoria aos acadêmicos do CST em Agroindústria, as quais os discentes tiveram a oportunidade de ter um horário-extra para participar da atividade. Ao todo, contribuíram nesta pesquisa, cinco docentes, regentes das disciplinas participantes, quatro alunos-monitores, enquanto que, em relação ao número de discentes assistidos, foi oscilatório porque a procura por este tipo de programa surge quando o discente possui uma dúvida pontual do conteúdo programático trabalhado em dado período, ou participa em véspera de avaliações ou necessita de uma colaboração para a realização de alguma atividade proposta pelo docente, como por exemplo, de 46 alunos participantes, 39,29% compareceram apenas em um encontro para sanar uma dúvida pontual em relação a uma avaliação ou atividade proposta pelo professor. A distribuição da participação discente, por disciplina, encontra-se na tabela abaixo:

Tabela 1 – Participação discente, por disciplina, no Programa de Monitorias do CST em Agroindústria.

Disciplina	Nº Participantes
Análise Físico-Química de Alimentos	03
Fundamentos de Química de Alimentos I	05
Fundamentos de Química de Alimentos II	10
Tecnologia de Óleos e Gorduras	10

Fonte: Autoras.

Para a seleção do aluno-monitor, o(s) professor(es)-regente(s) da disciplina elencava(m) uma série de atributos que o monitor deveria ter para atuar junto aos discentes, como por exemplo, assiduidade, pontualidade, pró-atividade, responsabilidade, ser prestativo e atencioso, assim como ter conhecimento a respeito dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Uma entrevista foi realizada para que os candidatos pudessem explicar os motivos pelos quais gostariam de atuar como monitores e se atendiam os requisitos escolhidos pelos professores.

O Programa de Monitorias previu reuniões periódicas, entre o docente e o aluno-monitor, para o planejamento das atividades propostas nos cronogramas de cada disciplina, tornando fundamental a revisão do conteúdo, por parte do monitor, além da elaboração de material didático e/ou apresentação a ser ofertada aos discentes participantes, de um a dois encontros presenciais com os discentes, de acordo com a necessidade destes, contemplando ao todo, 12 horas semanais de atividades como aluno-monitor.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de monitoria permitiu fazer possível, a troca de experiências entre os estudantes e o monitor. Por ser direcionada aos alunos, ela tem justamente essa característica, e de certa forma, busca aproximar mais os estudantes do CST em Agroindústria.

Esperava-se maior participação dos alunos matriculados em disciplinas que tinham a colaboração de um aluno-monitor, por se tratarem de quatro disciplinas com histórico de discentes com dificuldades no entendimento dos conteúdos e/ou reprovações. O principal motivo da baixa participação de alunos é a sua pouca disponibilidade de tempo, pois a maioria dos estudantes do Curso, que é ofertado à noite, é trabalhador, e, sendo assim, muitos não conseguem chegar mais cedo no câmpus para participar da atividade disponibilizada antes da aula da disciplina, ou seja, a partir das 18h, enquanto que o turno de aula no campus inicia às 19h. Também se acredita que a desmotivação por motivos pessoais favorecem o não comparecimento neste tipo de atividade semanalmente e até mesmo o desconhecimento da existência do programa, embora tenha ocorrido ampla divulgação em redes sociais oficiais do Curso e apresentação do aluno-monitor aos discentes com o intuito de aproximá-los e motivá-los a participar dos encontros semanais.

Fernandes *et al.* (2020), relataram a mesma situação, ao constatarem que alunos não sabiam os horários dos encontros com o monitor da disciplina e da existência da mesma.

Lima *et al.* (2016) e Silveira e Sales (2016) apontam como um ponto negativo em um programa de monitoria, a disponibilidade de horário para a realização dos encontros, ao se referir aos discentes trabalhadores, e, por este motivo, não conseguem participar efetivamente deste tipo de atividade, inviabilizando a efetividade da ação, visto que as dúvidas surgem geralmente em estudos, fora da sala de aula.

Ao mesmo tempo, entre os alunos que efetivamente participaram, o retorno foi muito positivo, pois todos os estudantes consideraram que a atividade foi uma oportunidade para esclarecimento de dúvidas, troca de conhecimentos com colegas mais avançados no Curso, reforço de conteúdos trabalhados em sala de aula e para colaboração na elaboração de um trabalho solicitado pelo professor, como se pode observar no gráfico apresentado na figura 1.

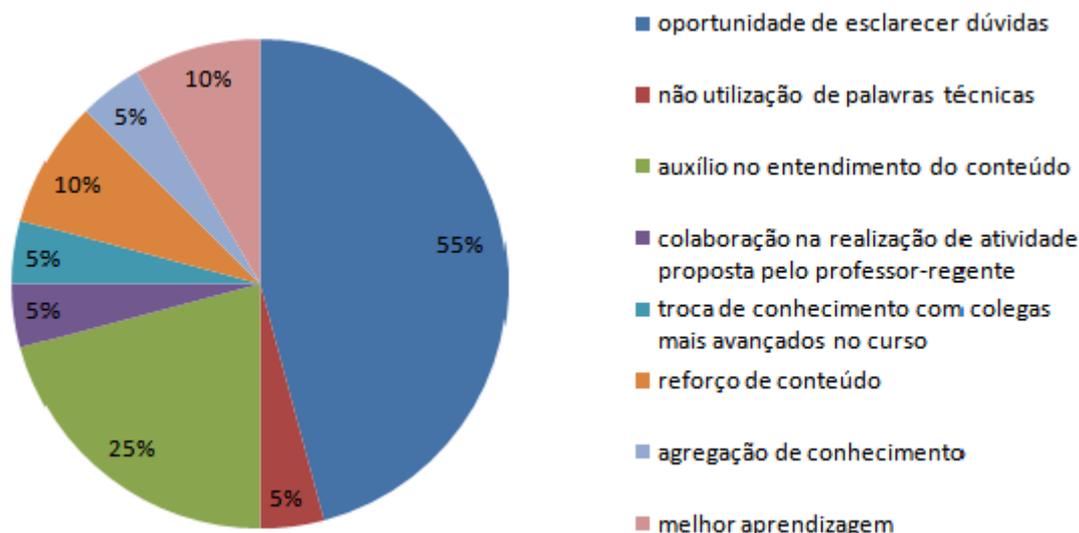
Os resultados encontrados corroboram com dados publicados por Paulo Neto, Parente e Fraga (2019), que ao analisar a concepção dos alunos de um curso de licenciatura, também verificaram que os alunos participantes consideraram que seus objetivos foram alcançados e que o programa contribuiu com a aprendizagem dos conteúdos ao reconhecerem que esta ação tem significância no processo de construção da aprendizagem.

Em relação à troca de experiências, entre alunos novos e mais experientes no curso, Cunha e Costa (2019) explicam que a monitoria pode atuar como um “instrumento oportuno de aprendizagem e de crescimento pessoal e coletivo”, seja pela interação entre os alunos, seja pela complementação do ensino teórico, demonstrando que “o



desempenho de um ofício é estabelecido por um saber-fazer teórico e prático que leva os sujeitos ativos da ação a experimentar momentos de reflexão”.

Figura 1 - Motivos pelos quais os alunos procuraram a atividade de monitoria.



Fonte: Autoras.

Também foi ressaltado, pelos alunos, que a não utilização de palavras técnicas por parte do monitor, colaborou para um melhor entendimento do conteúdo trabalhado em sala de aula, pois muitas vezes, ao explicar um determinado assunto a outro colega, o estudante usa vocabulário mais perto de sua realidade cotidiana, diferentemente do docente.

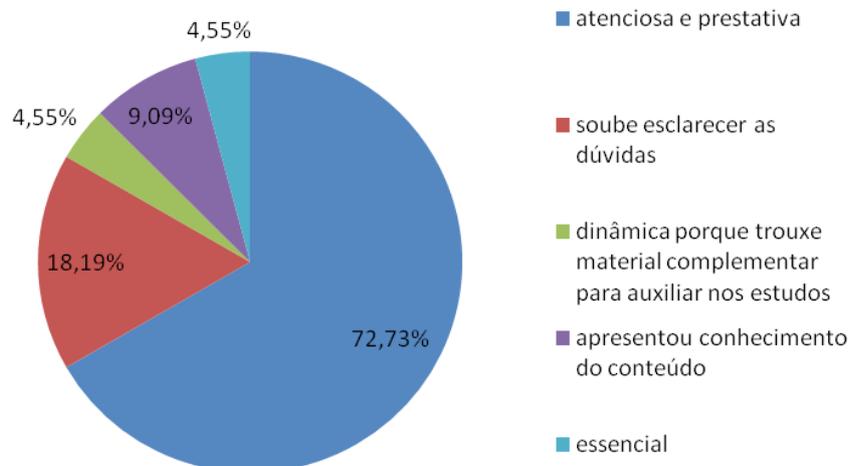
Almeida, Xavier Júnior e Moura (2016) descrevem que pelo fato do aluno-monitor já ter sido aluno na disciplina, em que atua, consegue compreender as demandas discentes, trabalhando com equidade, dialogando de forma mais efetiva com seu orientador, promovendo melhor desempenho dos estudantes e, conseqüentemente, de um processo de ensino e aprendizagem eficaz.

Hagg (2008) descreve que o aluno-monitor é um facilitador do conhecimento, transmitindo de forma mais simples os conteúdos, utilizando trocas de informações e uma linguagem de fácil entendimento.

Em relação ao monitor, os participantes consideram excelente a sua participação, pois o atendimento aos alunos permitiu o esclarecimento das dúvidas dos colegas. Além disso, nesta edição, houve relatos referentes à disponibilização de novas fontes de estudo aos alunos, colaborando com seus aprendizados. A grande maioria dos entrevistados (72,73%) considerou os monitores atenciosos e sempre dispostos, que são qualidades que cativam os discentes e despertam maior interesse em participar neste tipo de atividade (figura 2). O dinamismo por ter trazido material complementar para o auxílio nos estudos, o fato de saber esclarecer as dúvidas, assim como apresentar conhecimento a respeito dos assuntos abordados em sala de aula foram qualidades apontadas pelos alunos participantes. Além disso, um discente apontou que o monitor, na sua relação com a disciplina, foi essencial.



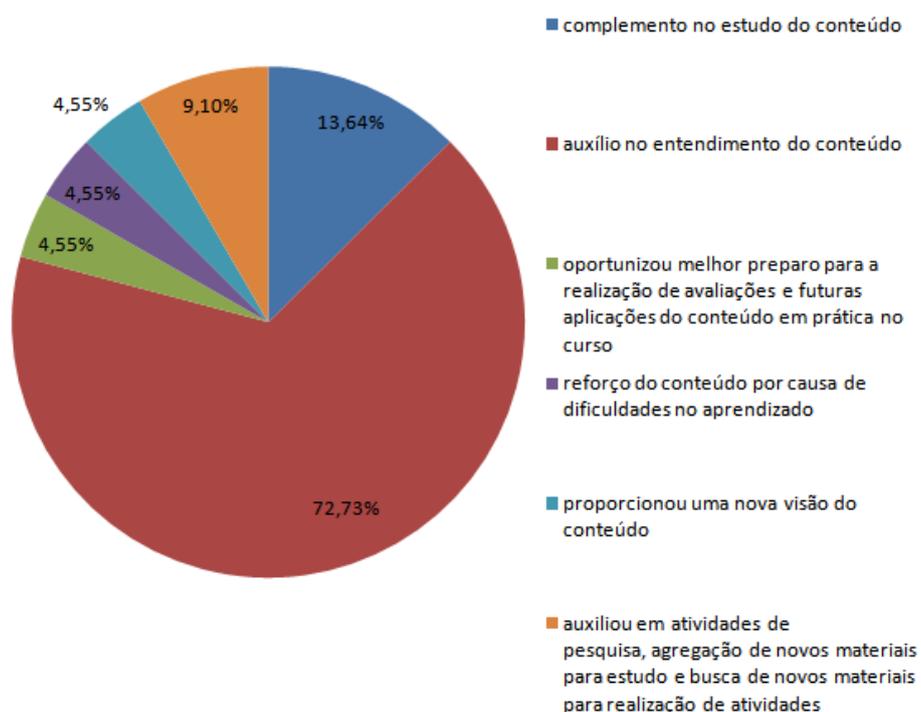
Figura 2 – Opinião a respeito do aluno-monitor.



Fonte: Autoras.

Quanto ao aprendizado, os participantes consideram que a monitoria foi muito positiva, pois os auxiliaram significativamente no entendimento do conteúdo programático, além de ser um complemento do estudo na disciplina e da explicação dada pelo professor em sala de aula. Para alguns entrevistados, a participação do monitor permitiu um melhor preparo para receber novos conhecimentos e de como aplicá-los no Curso, além de um auxílio na busca de pesquisa por novos materiais como fontes de consulta (figura 3).

Figura 3 – Quanto ao aprendizado, o que a monitoria auxiliou.



Fonte: Autoras.

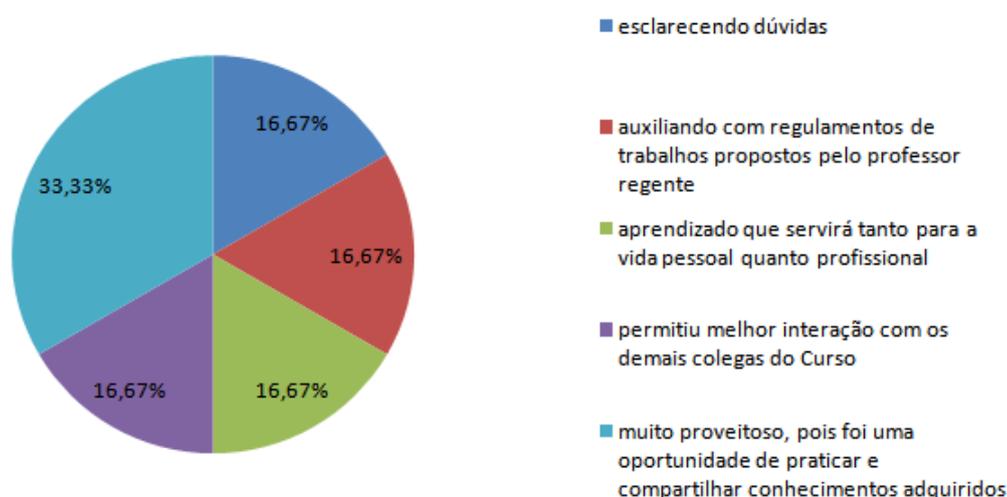


Em um programa de monitoria, o monitor pode ser um minimizador das dificuldades que os alunos estão prestes a encontrar no decorrer da disciplina, pois o conteúdo é novo ao discente e isso pode gerar dúvidas e, com isso, o monitor estaria a postos para auxiliar nessas possíveis dificuldades que podem surgir. (SILVEIRA; SALES, 2016).

Além disso, em um encontro de monitoria, há um ambiente favorável ao ensino e aprendizagem, visto que os alunos se sentem mais a vontade para fazer perguntas, questionar, manusear equipamentos, quando é o caso, e reforçar conhecimentos. Isso se deve ao fato que, por ter passado recentemente pela disciplina e estar também na condição de aluno, o monitor inspira confiança e proximidade por parte dos discentes monitorados. (FERNANDES *et al.*, 2020).

Quando questionados, os alunos-monitores relataram que participar da monitoria, além de possibilitar o esclarecimento de dúvidas por parte dos estudantes, permitiu uma melhor interação com os demais colegas do curso, além de um aprendizado que servirá tanto para a vida pessoal quanto profissional e uma boa experiência, pois principalmente houve a oportunidade de compartilhar conhecimentos adquiridos durante o Curso (figura 4).

Figura 4 – Quanto à experiência, como foi a participação do monitor.



Fonte: Autoras.

As experiências vivenciadas, como alunos-monitores, tornam-se uma possibilidade de diversificação na formação profissional, visando à atuação no mercado de trabalho e aproximando da prática do processo ensino-aprendizagem. (SOUSA *et al.*, 2017). Fernandes *et al.* (2020) comentam que há a possibilidade do aprimoramento de habilidades, por parte dos monitores, tais como, autonomia, disciplina, responsabilidade, flexibilidade e trabalho em equipe, em outras palavras, competências que são valorizadas no mercado de trabalho.

Costa, Siqueira e Sacramento (2017) relatam que a busca por mais experiência e revisar conteúdos adquiridos, dentre outros, também foi apontado pelos alunos-monitores como motivos em procurarem participar de atividades de monitorias. A partir desta nova experiência, se propicia o início do processo de (re)pensar o papel do professor, afinal anteriormente, o aluno-monitor só vivenciou a oportunidade de ser



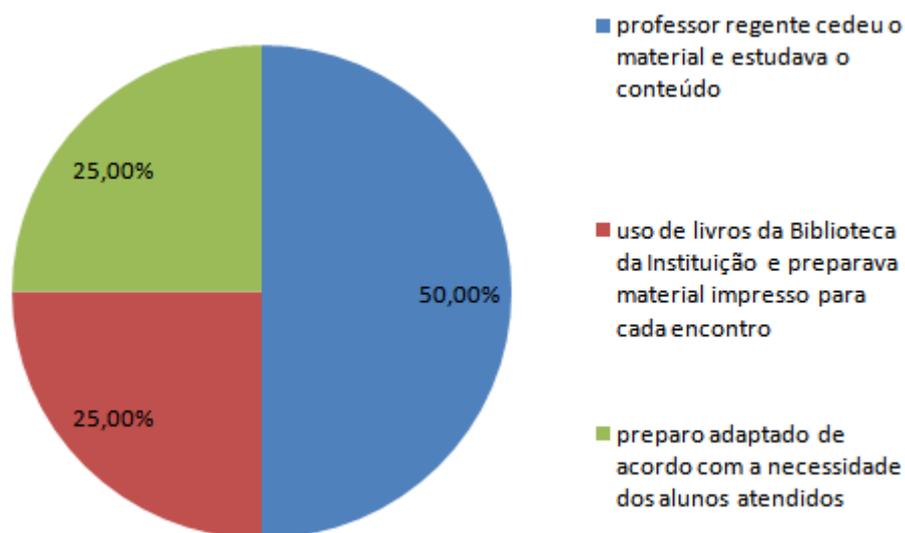
aluno, isto é, colocar-se no lugar daquele que está na instituição de ensino superior para aprender e, a partir da sua participação em um programa de monitoria, tem a chance de refletir a respeito das responsabilidades que englobam a atuação no ensino e da aprendizagem de vários sujeitos. (FERNANDES *et al.*, 2020).

Rocha, Bachur e Jorge (2020) relatam que, aos monitores, ao se aproximar da prática de docência, comprometem-se a buscar novas informações e metodologias ativas de ensino para complementar o conhecimento dos alunos, os quais, ao colaborarem com essa atividade, estimulam os monitores a buscarem sempre que possível propor novas orientações a fim de esclarecer dúvidas, impedindo que os discentes as levem para casa.

Fernandes *et al.* (2020) relatam que os monitores puderam experimentar a vivência de ser professor, ao aperfeiçoar as ações de ensino e aprendizagem, pois diversas situações tiveram que encontrar novas formas de explicar o mesmo conteúdo, para a completa compreensão por parte dos discentes.

Já em relação à elaboração de materiais utilizados, os alunos-monitores comentaram que se basearam no material didático disponibilizado pelo professor-regente da disciplina, os quais estudaram para sanar as dúvidas dos discentes. Além disso, foi relatado o uso de livros da Biblioteca do Câmpus Pelotas-Visconde da Graça e elaboração de material próprio, de acordo com a necessidade dos alunos atendidos, o qual foi disponibilizado aos estudantes (figura 5).

Figura 5 - Quanto à experiência, como foi a elaboração de material didático monitor.

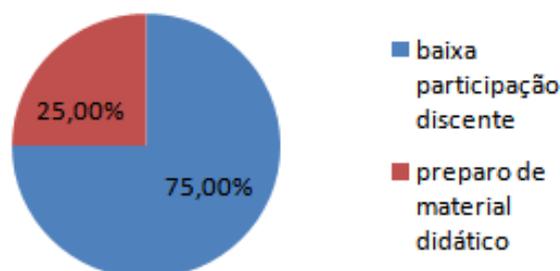


Fonte: Autoras.

Em relação às dificuldades encontradas, três alunos-monitores relataram que o não comparecimento dos alunos associado à pequena participação dos mesmos foi o que mais comprometeu o trabalho, enquanto que outro monitor comentou que a elaboração de um material didático a ser ofertados, aos alunos, é uma grande responsabilidade, sendo essa uma dificuldade encontrada, em um primeiro momento (figura 6).



Figura 6 - Dificuldades encontradas no exercício da atividade de monitoria.



Fonte: Autoras.

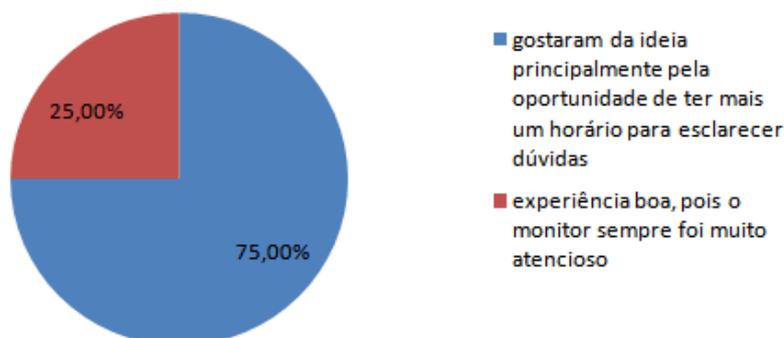
A respeito da participação dos alunos, nas atividades de monitorias, Cavasotto e Viali (2011) questionam a forma como são planejadas estas ações, as quais são organizadas sob uma perspectiva de transmissão de informações e que a procura maior, por parte dos estudantes, concentra-se nas vésperas de avaliações, o que tende não contribuir efetivamente com a aprendizagem e produzindo um efeito momentâneo e focado apenas na nota. Costa, Siqueira e Sacramento (2017) relatam que este tipo de atitude, por parte dos alunos, pode fragmentar o processo de aprendizado.

Dias (2007), visualiza aspectos positivos em relação à participação de estudantes nos programas de monitorias, pois o aluno-monitor, no mesmo compasso que presta auxílio a um colega, também aprende durante as práticas pedagógicas e da relação social estabelecida entre os seus pares.

Já Silva e Belo (2012) e Haag *et al.* (2008) mencionam que a falta de tempo e de organização das atividades é uma grande dificuldade imposta à prática de monitoria, tendo como consequência a não utilização total do tempo disponibilizado para esta atividade, pelos discentes que cursam a disciplina.

Para os regentes das disciplinas, quanto à recepção dos alunos participantes foi muito boa, pois a monitoria proporcionou um espaço para esclarecimento de dúvidas, além do ambiente da sala de aula (figura 7).

Figura 7 - Opinião dos docentes quanto à recepção dos alunos em relação aos monitores.



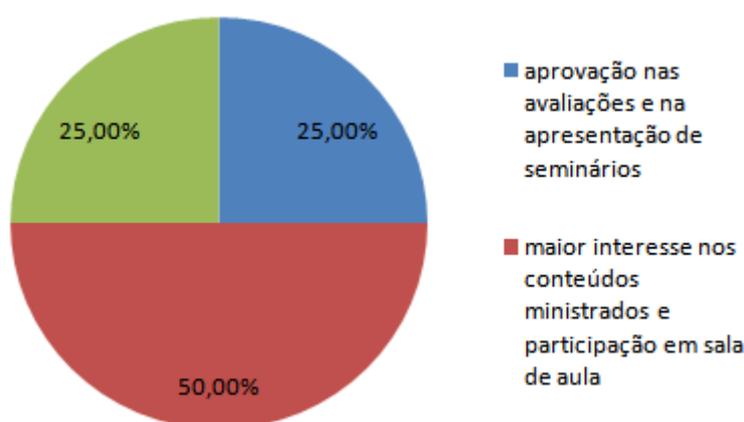
Fonte: Autoras.



Os alunos comentaram, aos regentes das disciplinas, que gostaram da ideia, pois a partir de então teriam outro momento para conversar sobre o conteúdo e para esclarecimento de dúvidas, o que também é descrito por Silveira e Sales (2016). Além disso, a atenção e dedicação dos alunos-monitores foi algo a ser destacado.

Quanto os benefícios da monitoria nas suas disciplinas, para os professores-regentes das disciplinas de Fundamentos de Química de Alimentos I e Fundamentos de Química de Alimentos II, os alunos que efetivamente participaram da atividade obtiveram boas notas nas avaliações escritas e na apresentação do seminário proposto. Além disso, esses alunos demonstraram mais interesse nos conteúdos e participativos em sala de aula (figura 8).

Figura 8 – Benefícios da monitoria nas disciplinas trabalhadas.



Fonte: Autoras.

Os resultados relatados acima corroboram com os encontrados por Souza et al. (2020), que ao questionarem os docentes participantes de um programa de monitorias em uma universidade federal, observaram melhorias no desempenho acadêmico e maior índice de aprovação.

Já para os docentes da disciplina de Análise Físico-Química de Alimentos, o retorno não foi efetivo porque a demora em implantar do projeto, devido a problemas burocráticos, atrasou o início das atividades, sendo que o conteúdo programático mais teórico e repleto de cálculos matemáticos já havia sido abordado e avaliado. Porém, para o docente as disciplinas de Tecnologia de Óleos e Gorduras, a monitoria ajudou a proporcionar mais fontes para estudos, pois o aluno-monitor elaborou apostilas e resumos, auxiliando assim os estudantes com a construção do conhecimento.

Dantas (2014) relata que é interessante, compartilhar com o aluno-monitor, a função de pesquisar sobre os assuntos que o docente aborda em sala de aula e incentivar a elaboração de seu próprio material didático, além de assumir funções de auxiliar em práticas laboratoriais ou em outras atividades propostas pelo professor.

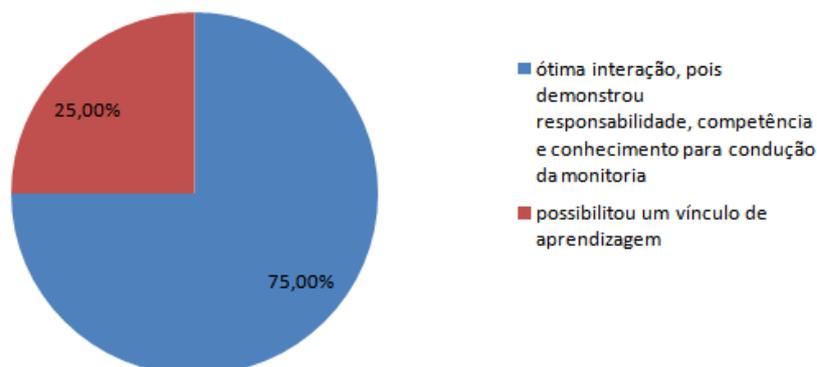
De acordo com Rocha, Bachur e Jorge (2020), o programa de monitorias estimula a criatividade do aluno-monitor, para a disseminação mais prática, ativa e didática dos conteúdos abordados pelo regente da disciplina, ao mesmo tempo em que, para os discentes monitorados, instiga-se a habilidade crítica e reflexiva, bem como a do



autoaprendizado, favorecendo a independência em estudos, pesquisas e produções científicas após o aprendizado.

A interação entre os regentes das disciplinas e os alunos-monitores foi considerada ótima, pois todos os docentes relataram que os alunos-monitores foram responsáveis, competentes, assíduos, correspondendo a todas as expectativas e executando todas as atividades propostas por estes (figura 9).

Figura 9 - Interação entre o regente da disciplina e seu monitor.



Fonte: Autoras.

De acordo com Dantas (2014), o diálogo deve ser aberto entre o professor e aluno-monitor, o que tende a enriquecer o trabalho de preparação discente e colaborando com o sucesso deste tipo de atividade. Ressalta-se que não cabe ao aluno-monitor situações, tais como, a substituição do professor, avaliação de colegas participantes, desenvolvimento de pesquisas, realização de atividades mecânicas e administrativas, mas sim ter uma relação de confiança entre os atores professor e aluno-monitor no envolvimento das atividades. (FERNANDES *et al.*, 2020).

Para Silva e Belo (2012) e Cunha e Costa (2019), a prática acadêmica em um programa de monitorias, é um instrumento capaz de facilitar o trabalho do professor na medida em que o aluno-monitor proporciona aos discentes uma maior explanação de um conteúdo e possibilita o direcionamento de grupos de estudos e discussões. Além disso, estes mesmos autores alegam que o monitor é uma extensão do professor, o que facilita o processo de aprendizagem.

Cunha Júnior (2017) ratificou a importância que, quando se trabalha em grupos com os monitores, há a possibilidade para a criação da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), um dos conceitos centrais da obra de Vygotsky (1934).

Flores, Lima e Fontella (2017) corroboram com as manifestações emitidas pelos professores-regentes, alunos-monitores e participantes, pois o monitor não deve ficar isolado em sua tarefa. A busca pela dimensão coletiva entre todos os membros desta ação é o mais indicado e contribui efetivamente para a formação acadêmica, pessoal e profissional. Esta importante relação entre os atores constitui uma possibilidade de fomento à autonomia, condição essencial para o ensino a aceitação desta autonomia e identidade do estudante. (FREIRE, 1996).



Para Silveira e Sales (2016), um programa de monitoria pode ser bom para todos porque o professor tem um apoio a mais no seu fazer diário, enquanto que o monitor reforça seu conhecimento e adquire experiência para uma possível carreira docente. Já para os mesmos autores, os alunos ganham mais uma possibilidade para aprender os conteúdos trabalhados em sala de aula.

4. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. S.; XAVIER JÚNIOR, A. F. S.; MOURA, G. C. Contribuições da monitoria em elementos de anatomia para a formação acadêmica do aluno de Psicologia. **Ciências Humanas e Sociais**, v.3, n.3, p.169-180, 2016.
- BRASIL. Leis, Decretos, Resoluções, Portarias. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília/DF: Ministério da Educação, 1996.
- CAVASOTTO, M.; VIALI, L. Dificuldades na aprendizagem de Cálculo: o que os erros podem informar. **Boletim GEPEM**, n.59, p.15-33, 2011.
- COSTA, B. S.; SIQUEIRA, R. R.; SACRAMENTO, T. B. T. Monitoria: desafios e perspectivas no IFs – campus Lagarto. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v.2, n.3, p.4-12, 2017.
- CUNHA JÚNIOR, F. R. Atividades de monitorias: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. **Educação e Pesquisa**, v.43, n.3, p.681-694, 2017.
- CUNHA, L. S.; COSTA, F. N. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 15., 2019, Quixadá. **Anais...** Quixadá/CE: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2019. p.1-4.
- DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.95, n.241. p.567-589, 2014.
- DIAS, A. M. I. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal/RN: EDUFRRN, 2007. p.37-44.
- FERNANDES, D. C. A.; FERNANDES, H. M. A.; BARBOSA, E. S.; CHAVES, M. J. C.; NÓBREGA-TERRIEN, S. M. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de enfermagem: relato de experiência. **Debates em Educação**, v.12, n.37, p.316-329, 2020.
- FLORES, J. B.; LIMA, V. M. R.; FONTELLA, C. R. F. Análise das monitorias de Cálculo e de Física: um estudo de caso em cursos de Engenharia. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v.34, n.1, p.47-63, 2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo/SP: Paz e Terra, 1996.
- FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v.27, n.79, p.133-153, 2016.



FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poésis Pedagógica**, v.8, n.2, p.144-158, 2010.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2009.

HAGG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.61, n.2, p.215- 220. 2008.

IFSUL. **Organização didática da educação básica, profissional e superior de graduação**. Pelotas/RS: IFSul, 2012. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/113-organizacao-didatica>. Acesso em: 12 ago. 2020.

LIMA, L. V. L.; MARTINS, V. G. C.; PINHEIRO, A. R.; FERREIRA, A. B. A monitoria quanto ao processo de ensino-aprendizagem: disciplina de contabilidade-geral. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 12., 2016, Quixadá. **Anais...** Quixadá/CE: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. p.1-6.

PAULO NETO, J. G.; PARENTE, N. N.; FRAGA, W. B. Uma análise das concepções discentes acerca da monitoria no curso de Licenciatura em Física no IFCE. **Revista Docência do Ensino Superior**, v.9, p.1-16, 2019.

ROCHA, A. K. A.; BACHUR, T. P. R.; JORGE, M. S. B. Monitoria acadêmica na disciplina de métodos de estudo e pesquisa em um curso médico. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v.10, n.2, p.23-28, 2020.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v.5, p.65, 2006.

SILVA, R. N.; BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v.8, n.7, 2012.

SILVEIRA, E.; SALES, F. A importância do programa de monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v.7, n.1, p.131-149, 2016.

SOUZA, G. M.; CARVALHO, E. G.; LIMA, F. C.; PEREIRA, K. F.; PEREIRA, D. K. S. Contribuições da monitoria acadêmica de anatomia humana aos estudantes, professores e monitores. **Arquivos do Mudi**, v.24, n.1, p.81-95, 2020.

SOUSA, E. K. S.; MORAIS, E. J. S.; ARAÚJO, T. L. B.; ALMEIDA, C. A. P. L. A experiência da monitoria acadêmica e as contribuições para a docência: relato de experiência. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v.20, n.3, p.54-57, 2017.

SOUZA, P. R. A. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, v.12, n. 61, fev. 2009.

Submetido em: **24/02/2019**

Aceito em: **28/08/2020**